

SIMPÓSIO AT132

O TRATAMENTO DOS ADVÉRBIOS EM LIVROS DIDÁTICOS BRASILEIROS

PERIGRINO, Mariana

IEL, UNICAMP

marianaperigrino@gmail.com

Resumo: A definição de classes de palavras (CIPs) em livros didáticos (LDs) privilegia critérios morfossemânticos. A presença de critérios sintáticos, contudo, auxiliaria no processo de ensino-aprendizagem de classes de palavras, contribuindo para que os alunos compreendessem melhor esse tópico gramatical. O trabalho tem, então, como objetivo analisar como é feita a transposição didática do conceito de “advérbio” em dois LDs brasileiros do Ensino Médio. Busca-se identificar a relevância de critérios distribucionais na classificação dos vocábulos e a presença (ou não) de teorias gramaticais na conceituação das CIPs. Ademais, o trabalho investiga se os materiais selecionados se aproximam dos critérios linguísticos delimitados pelo PNLD de 2015. Constatou-se que os livros analisados tendem a valorizar o método empírico-indutivo e conceitos da Gramática Tradicional na apresentação da CIPs. Para a conceituação dos advérbios, optam pelos critérios morfossemânticos. Além disso, os LDs adequam-se igualmente aos mesmos critérios do PNLD. Partindo dos resultados encontrados, o trabalho propõe uma metodologia de trabalho pautada na epistemologia e na metodologia de investigação típicas da Gramática Gerativa.

Palavras-chave: Ensino de Gramática; Gramática Gerativa; Classes de Palavras; Advérbios.

Abstract: The parts of speech definition in textbooks privileges the morph-semantic criteria. However, the presence of syntactic criteria would aid in the teaching-learning process of word classes, helping students to better understand this grammatical topic. The purpose of this paper is to analyze how the didactic transposition of the concept of "adverb" is done, in two Brazilian High School textbooks. It seeks to identify the relevance of distributional criteria in adverbs classification and the presence (or not) of grammatical theories in the conceptualization of this parts of speech. Furthermore, the paper investigates whether the selected materials approach the linguistic criteria delimited by the PNLD of 2015. It was verified that the analyzed books tend to value the empirical-inductive method and concepts of Traditional Grammar in the presentation of these parts of speech. For the conceptualization of the adverbs, the authors choose the morph-semantic criteria. In addition, the textbooks are equally suitable for the same PNLD criteria. Based on the results found, the paper proposes a methodology based on epistemology and research methodology typical of Generative Grammar.

Keywords: Grammar Teaching; Generative Grammar; Parts of speech; Adverbs.

Introdução

O ensino das classes de palavras (CIPs) é norteado por conceitos da Gramática Tradicional, o que se observa pela definição de cada classe em livros didáticos (LDs), a qual privilegia geralmente o critério morfossemântico. O predomínio de uma abordagem embasada na tradição gramatical, permite-nos criar a hipótese de que os critérios sintáticos sejam marginalizados, uma vez que estariam no cerne de uma abordagem não normativa.

A presença de critérios sintáticos (ou distribucionais), contudo, auxiliaria na aprendizagem das CIPs, contribuindo para que os alunos tivessem uma maior compreensão sobre esse tópico gramatical (como apontam Câmara Jr, 2011; Pinilla, 2007 e Donati, 2008). Tal presença também evitaria que os alunos cometessem erros de classificação que os critérios morfossemânticos poderiam levá-los a cometer, como, p. ex., classificar como advérbio um adjetivo, pois ambos são modificadores de outros constituintes sintáticos. Ademais, critérios sintáticos possibilitam que os alunos tenham explícito o conhecimento sobre a estruturação dos enunciados.

Assumindo os pressupostos acima, o trabalho objetiva a analisar a transposição didática do conceito de “advérbio” em dois LDs do Ensino Médio¹, buscando identificar a relevância de critérios sintáticos na classificação dos vocábulos e a presença (ou não) de teorias linguísticas na conceituação da CIPs. Ademais, o trabalho investiga se os materiais selecionados se aproximam dos critérios linguísticos delimitados pelo PNLD de 2015.

O trabalho se organiza da seguinte forma: na seção 2, faz-se uma revisão da literatura sobre a CIPs dos advérbios; na seção 3, sintetiza-se os achados sobre o tratamento dado pelos dois LDs analisados à CIPs em estudo e as análises de adequação (ou não) dos LDs aos critérios delimitados pelo PNLD. A seção 4 apresenta uma breve metodologia de trabalho, pautada na

¹ “Língua Portuguesa: linguagem e interação 1”, de Faraco et al. (2013), e “Gramática e Texto”, de Nicola (2014).

epistemologia e metodologia da Gramática Gerativa. A seção 5 apresenta as considerações finais.

2. (Re)visitando a literatura sobre a CIPs dos advérbios

Para distribuir os vocábulos em cada uma das CIPs (i.e., substantivo, verbo, advérbio etc.), adotam-se, em princípio, três critérios fundamentais. O primeiro deles, o “semântico”, avalia o sentido que o vocábulo assume em um determinado contexto. Por esse critério, p. ex., advérbios são definidos como palavras que indicam circunstâncias. O segundo critério, o “morfológico”, analisa as propriedades da forma que uma palavra pode assumir, i.e., se sua forma é variável, como os adjetivos, ou se é invariável, como os advérbios. O último critério, o “sintático”, define as classes de acordo com a posição que um termo ocupa na sentença.

Sobre as CIPs, Perini (2006) aponta para a necessidade de compreendermos que, apesar de a classificação dos vocábulos ser muito importante nas gramáticas, esse tópico é variável e depende sempre do ponto de vista considerado relevante para a análise (se morfológica, se sintática etc.). Essa variabilidade justifica, então, ser pouco produtivo delimitar que existem, p. ex., somente dez classes de palavras, uma vez que não se sabe quais os objetivos foram usados para essa análise do léxico.

Se tomarmos como exemplo a classe dos advérbios, perceberemos que as conceituações difundidas, pela tradição gramatical, parecem muito uniformes em relação ao que seria essa CIPs (composta por palavras invariáveis, que indicam circunstâncias, e inerentemente modificadoras de outras CIPs). Os itens que compõem essa classe, contudo, parecem demonstrar o contrário.

Quando pensamos em uma CIPs, temos a ideia de um grupo de palavras que compartilham de características morfológicas semelhantes. No entanto, ao analisarmos os termos que são tradicionalmente classificados como advérbios, essa regra não pode ser verificada, pois, com exceção dos advérbios formados com o sufixo *-mente*, não é possível encontrarmos traços morfológicos comuns a todos os advérbios.

Em relação às características semânticas, segundo a NGB, há em torno de doze classificações semânticas para os advérbios (advérbios de tempo, de lugar etc.). Há, no entanto, autores que propõem que se acrescentem outras classes semânticas: advérbios orientados para o agente; advérbios orientados para o falante; de foco etc.

Já em relação ao aspecto sintático, a tradição gramatical entende que os advérbios se distinguem de outras CIPs por apresentarem bastante mobilidade na estrutura da sentença. No entanto, uma análise sobre alguns exemplos dos termos que compõem essa CIPs mostra que não são todos os advérbios que podem ocupar qualquer posição numa oração: o advérbio temporal “já”, p. ex., deve ocorrer, preferencialmente, em posição pré-verbal.

- (1)
- a. Eles já anunciaram os projetos de governo.
 - b. *Eles anunciaram já os programas de governo.
 - c. *Já eles anunciaram os programas de governo.

Os exemplos em (1) mostram, então, que advérbios temporais/aspectuais como “já” dão lugar a sentenças mal formadas, se colocados pós-verbalmente ou no início da oração em português brasileiro, como em (1b) e (1c), respectivamente (Tescari Neto, 2016). Para além disso, a oração em (1c) demonstra que a mobilidade de certos advérbios dentro da oração pode fazer com que eles mudem de classe semântica, modificando, também, o sentido da oração: o advérbio “já” em (1c) entra em uma construção gramatical se pensarmos que pertence, nessa ocorrência, à classe dos advérbios de exceção, não mais à classe dos temporais. Com isso, percebemos que os advérbios ocupam posições fixas, a depender da classe (Tescari Neto, 2016).

Partindo dessas observações, percebe-se que seria importante repensarmos o modo como conceituamos essa CIPs, uma vez que esta não se caracteriza por um comportamento morfossintática e semanticamente estático e limitado. Poderíamos, então, retomar a conceituação de advérbios proposta há duzentos anos por Soares Barboza (1783), que afirmava que o advérbio modifica o *verbum*, ou seja, qualquer palavra suscetível de modificação, não apenas o verbo, o adjetivo e outro advérbio. Junto a isso, seria importante que a análise

da CIPs dos advérbios partisse de dois critérios: o comportamento sintático e a função que eles podem desempenhar.

Pensando sobre essa proposta, a seção 3 traz os resultados de análise de dois LDs brasileiros do Ensino Médio, a fim de verificar o tratamento dado à classe dos advérbios.

3. Análise dos Livros Didáticos

Os LDs analisados “Língua Portuguesa: linguagem e interação 1” de Faraco et al. (2013) e “Gramática e Texto”, de Nicola (2014) tendem a valorizar o método empírico-indutivo e conceitos da Gramática Tradicional (quadro 1) para apresentar a CIPs dos advérbios. Para a conceituação dessa CIPs, os autores optam pelos critérios morfossemânticos (quadro 1):

	Método de investigação/ definição	Presença de teorias linguísticas	Crítérios morfológicos	Crítérios semânticos	Crítérios sintáticos
Faraco et al. (2013)	empírico-indutivo	não	✓	✓	não
Nicola (2014)	empírico-indutivo	não	✓	✓	não

Quadro 1: Método de investigação, presença de teorias linguísticas e critérios utilizados na conceituação de advérbios – Fonte: elaboração própria

Os dois LDs recorrem ao método-empírico, levando os estudantes, com a mediação do professor, a chegarem indutivamente a uma definição de advérbio. Ademais, não há indícios da presença de teorias linguísticas na conceituação: opta-se pela tradição gramatical.² Já para a conceituação, os autores optam pelos critérios morfossemânticos, definindo os advérbios como uma classe composta de palavras invariáveis e que indicam circunstâncias (estas definidas de acordo com a NGB).

Em relação à adequação aos critérios delimitados pelo PNLD como necessários para abordagem dos conhecimentos linguísticos (quadro 2), conclui-se que os LDs selecionados adequam-se igualmente aos mesmo critérios:

² Vale ressaltar, no entanto, que em Faraco et al. (2013) é possível enxergar, nas entrelinhas, uma crítica à classificação proposta pela NGB, pois “[h]á [...] muitas outras circunstâncias expressas pelos advérbios e pelas locuções adverbiais.” (p. 176)

Critério i.	As atividades propostas – no material impresso e/ou nos OEDs - oferecem uma abordagem consistente dos fatos e das categorias gramaticais, na perspectiva de seu funcionamento comunicativo em experiências textuais e discursivas autênticas?
Critério ii.	Promovem uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e, em especial, sobre a língua portuguesa?
Critério iii.	Consideram o português brasileiro contemporâneo, na abordagem das normas urbanas de prestígio?
Critério iv.	Propõem questionamentos acerca de conceitos/definições consagrados na tradição gramatical?
Critério v.	Selecionam objetos de ensino pertinentes para o nível de ensino em questão?
Critério vi.	Consideram a variação linguística (com ênfase no português brasileiro contemporâneo), na abordagem das diferentes normas?
Critério vii.	As atividades dos OEDs contribuem para o trabalho com o eixo dos conhecimentos linguísticos?

Quadro 3: Critérios delimitados pelo PNLD (Brasil, 2014) para abordagem dos conhecimentos linguísticos - Fonte: adaptado de Brasil (2014)

Os LDs apresentam uma disparidade em relação ao critério iv, ao qual se adequa somente o livro de Faraco et al. (2013), já que o livro de Nicola (2014) opta por adotar o postulado pela tradição gramatical sobre a CIPs dos advérbios.

Apesar dessa pequena disparidade entre os livros (o que se justifica pelo fato de o livro de Faraco et al. (2013) integrar o PNLD), o panorama encontrado pela análise mostra-se bastante positivo ao aproximar sistemas de ensino que optam por livros do PNLD de sistemas de ensino que optam por livros comerciais. Com isso, percebemos que diferentes contextos de ensino não se distanciam necessariamente.

Partindo dos resultados encontrados, apresentaremos, na seção seguinte, uma metodologia de trabalho, na linha do proposto em Tescari Neto e Perigrino (2018).

4. Uma proposta metodológica

É sabido que critérios morfossemânticos são importantes para a classificação de palavras em classes, uma vez que um vocábulo formal é uma unidade de forma e sentido. No entanto, a questão reside no modo como a tradição gramatical vale-se de tais critérios (à revelia do sintático) quando da classificação dos vocábulos. Isso resulta em conceitos muitas das vezes incapazes de abarcar a totalidade do léxico que compõe cada classe. Isso fica claro, como mostrado na seção 2, na conceituação dos advérbios. Tal cenário evidencia a importância do critério sintático na conceituação de CIPs, como

defendido por Donati (2008): o critério sintático não induziria os alunos a erros de classificação.

A proposta que aqui se faz é, então, a de levar para o contexto escolar uma proposta didática que defina o comportamento sintático dos advérbios de acordo com a classe semântica a que ele pertence, refutando o conceito tradicional de que todo advérbio tem mobilidade flexível na sentença. Com isso, os estudantes compreenderiam que cada classe semântica de advérbios assume determinada posição dentro de uma oração, no espírito da análise avançada, na seção 2, para o exemplo (1). Ademais, a verificação do comportamento sintático de acordo com cada classe semântica, permitiria que, além de descobrirem novas classificações semânticas, os alunos tomassem consciência de seus saberes inconscientes sobre a língua (Chomsky, 1986), indo ao encontro dos pressupostos da teoria gerativistas.

Essa proposta poderia ser realizada por meio da análise da ocorrência de advérbios em diferentes gêneros textuais, que poderiam ser retirados tanto dos LDs utilizados em sala de aula quanto de outros veículos de comunicação (como sites de busca, blogs etc).

Assim, o que se sugere aqui é que os professores partam de metodologias linguísticas em suas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Básico, a fim de possibilitar que a sala de aula se torne um local de investigação científica da língua. A presença dessas metodologias, com as devidas adaptações, possibilitaria que os alunos participassem mais ativamente do processo de ensino-aprendizagem (como propõem Tescari Neto e Perigrino (2018), p.ex.), já que seriam levados a questionar e reavaliar algumas propostas da tradição gramatical.

5. Considerações finais

Ao valorizarmos o critério distribucional, analisando o comportamento sintático de cada classe semântica de advérbios, evitamos que os alunos cometam erros de classificação (que critérios morfossemânticos poderiam

induzir). Além disso, possibilitamos que os alunos tenham explícito o conhecimento sobre a estruturação dos enunciados.

O artigo propôs que professores (e autores de LDs) embasem-se também em critérios distribucionais, unindo, nesse trabalho de classificação, os saberes técnicos a um conjunto de atividades que insira o aluno no processo de ensino-aprendizagem, despertando seus saberes inconscientes.

6. Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. (2014). **Guia de Livros Didáticos PNLD 2015: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Brasília: MEC. p. 99 – 100.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 44. ed. Petrópolis, Vozes, 2011 [1970]. p. 77-80.

CHOMSKY, N. **Knowledge of Language**. NY: Praeger, 1986.

DONATI, C. **La sintassi: regole e strutture**. Bologna: Il Mulino, 2008.

FARACO, C. E. **Língua portuguesa: linguagem e interação**. 2 ed. São Paulo : Ática, 2013. p. 175-176.

NICOLA, J. **Gramática e texto**: volume único. São Paulo : Scipione, 2014; p.343 – 353.

PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva**. SP: Parábola, 2006.

PINILLA, M.A. **Classes de palavras**. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática. São Paulo: Contexto, 2007. p. 169-184.

BARBOZA, J. S. **Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa ou Principios de Grammatica Geral Aplicados à nossa Linguagem**. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1881.

TESCARI NETO, A. PERIGRINO, M. O verbo e o substantivo em livros didáticos brasileiros: contribuições da gramática gerativa às aulas de português. **Revista da Abralín**, 17(1), pp. 152-191, 2018.

TESCARI NETO, A. Verb raising, impoverishment of the verbal paradigm and weakening of tense in brazilian portuguese. **ver. do GEL**, v. 13, p. 75-106, 2016.